

ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DO MERCADO INTERNO E EXTERNO DO CAMARÃO CULTIVADO



Itamar de Paiva Rocha (1)

Diego Maia Rocha (2)

Ao se analisar os números reportados pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) referentes às estatísticas mundiais de pescado do ano de 2008, verifica-se que a produção extrativa de camarão já atingiu o seu limite de exploração sustentável, de forma que a crescente demanda mundial por esse nobre produto só poderá ser atendida através da produção advinda da atividade de cultivo.

Nesse contexto, a importância da carcinicultura para o atendimento da crescente demanda mundial por camarões, pode ser mais bem avaliada quando se verifica que enquanto esse setor apresentou um incremento médio anual de 13,18% ao ano entre 1998 e 2008, a produção extrativa cresceu apenas 1,57% ao ano no mesmo período. Além disso, a análise dos números mais recentes da produção extrativa, mostra que entre 2003 (3.332.205 t) e 2008 (3.120.566 t), o setor extrativista apresentou um crescimento negativo (- 6,35%), comparado com um incremento de 65,89%, da produção de cultivo, o que naturalmente leva a constatação de que a produção de cultivo passou a liderar a produção mundial de camarão a partir de 2007 (Figura 1).

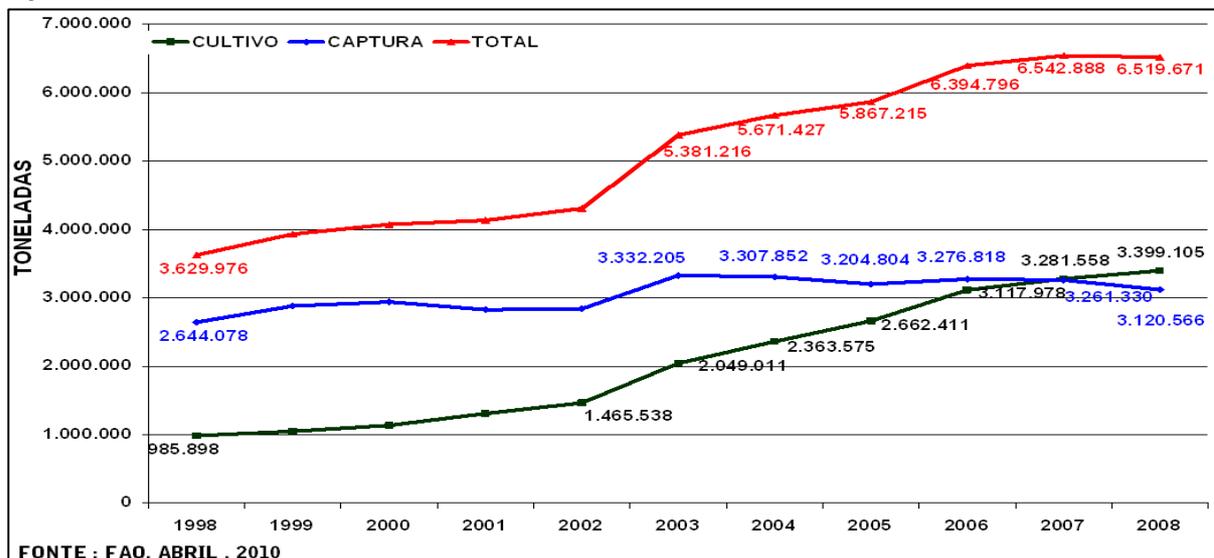


Figura 01 – Evolução da Produção Mundial de Camarão Cultivado x Capturado (1998-2008)

De forma semelhante ao que ocorre com a aqüicultura, a produção de camarão cultivado se concentra basicamente no Continente Asiático, que contribuiu com 85,53% (2.907.253 t) da produção mundial desse setor (3.399.105 t) em 2008. Além disso, quando se analisa a produção extrativa de camarão, verifica-se que o Continente Asiático também se destaca na produção mundial desse segmento, com uma participação de 64,3% do total produzido mundialmente (Tabela 01).

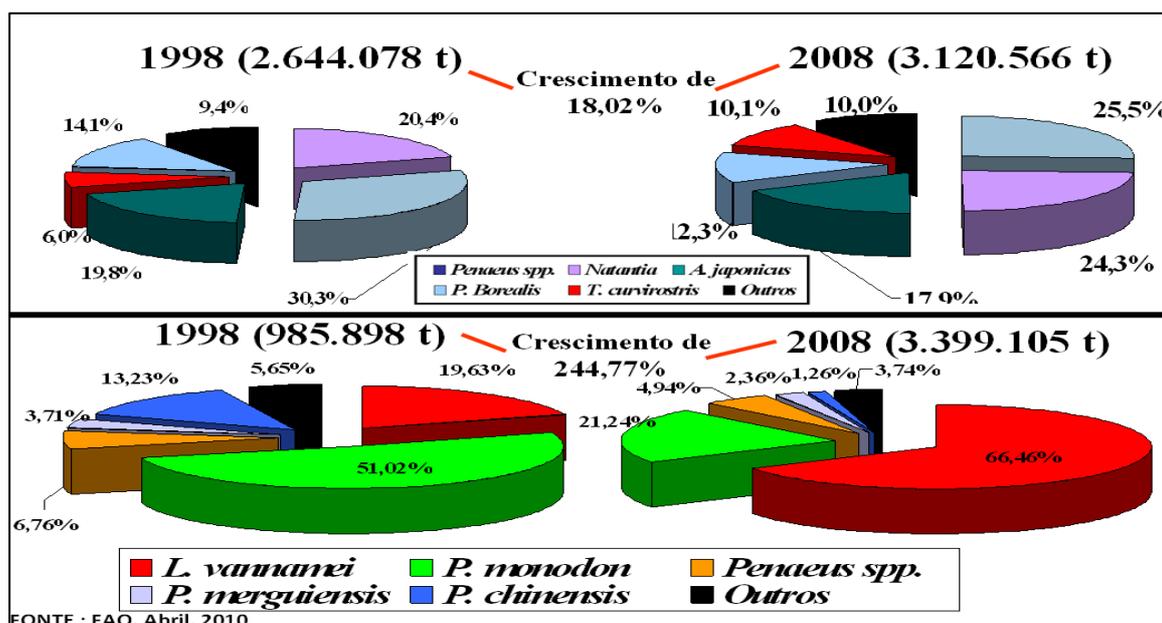
Tabela 01 - Principais Produtores Mundiais de Camarão Capturado e Cultivado (2003/2008)

Principais produtores (pesca extrativa)	2003	2008	Cresc. da Produção (%)	Principais produtores (Aqüicultura)	2003	2008	Cresc. da Produção (%)
	Produção (T)	Produção (T)			Produção (T)	Produção (T)	
China	1.238.431	1.122.018	-9,40%	China	687.628	1.268.074	84,41%
Índia	417.039	375.785	-9,89%	Tailândia	330.725	507.500	53,45%
Indonésia	240.743	270.090	12,19%	Indonésia	191.148	408.346	113,63%
Canadá	146.044	168.900	15,65%	Vietnã	231.717	381.300	64,55%
Groelândia	84.764	140.225	65,43%	Equador	77.400	150.000	93,80%
EUA	142.261	116.391	-18,18%	México	45.857	130.201	183,93%
Vietnã	102.839	113.300	10,17%	Índia	113.240	86.600	-23,53%
Malásia	73.197	80.417	9,86%	Bangladesh	56.503	67.197	18,93%
México	78.048	66.087	-15,33%	Brasil	90.190	65.000	-27,93%
Filipinas	46.373	47.101	1,57%	Filipinas	37.033	48.199	30,15%
Noruega	65.564	30.856	-52,94%	América Central*	85.169	131.370	54,25%
Outros	696.902	589.396	-15,43%	Outros	102.401	155.318	51,68%
Total	3.332.205	3.120.566	-6,35%	Total	2.049.011	3.399.105	65,89%

AMERICA CENTRAL : Venezuela, Peru, Panamá, Nicarágua, Honduras, Guyana, Guatemala, El Salvador, Republica Dominicana, Cuba, Costa Rica, Colômbia, Belize.

FONTE : FAO, ABRIL 2010

Por outro lado, ao se vislumbrar o perfil e a evolução da participação das principais espécies no contexto da produção mundial de camarão cultivado, dois fatos importantes se destacam: (1) o declínio da contribuição da espécie **Penaeus monodon**, que até bem pouco tempo se destacava como principal espécie da carcinicultura mundial, cuja participação relativa foi reduzida de 51,02% (503.005 t) em 1998, para 21,24% (721.867 t) em 2008 e, (2) a impressionante constatação de que a espécie **Litopenaeus vannamei**, que até o final da década de 90 era cultivada exclusivamente nas Américas, cuja participação na produção mundial de camarão foi de apenas 19,63% (193.512 t) em 1998, mas que após sua introdução na Ásia no ano 2000, se transformou na principal espécie cultivada na China, Tailândia, Indonésia e já participou com 66,46% (2.259.183 t) da produção mundial desse setor em 2008 (Figuras 2, 3, 4 e 5).



FONTE : FAO, Abril, 2010

Figura 02 – Principais Grupos de Espécies e Participação Relativa na Produção Mundial de Camarão Capturado e Cultivado (2003 – 2008)

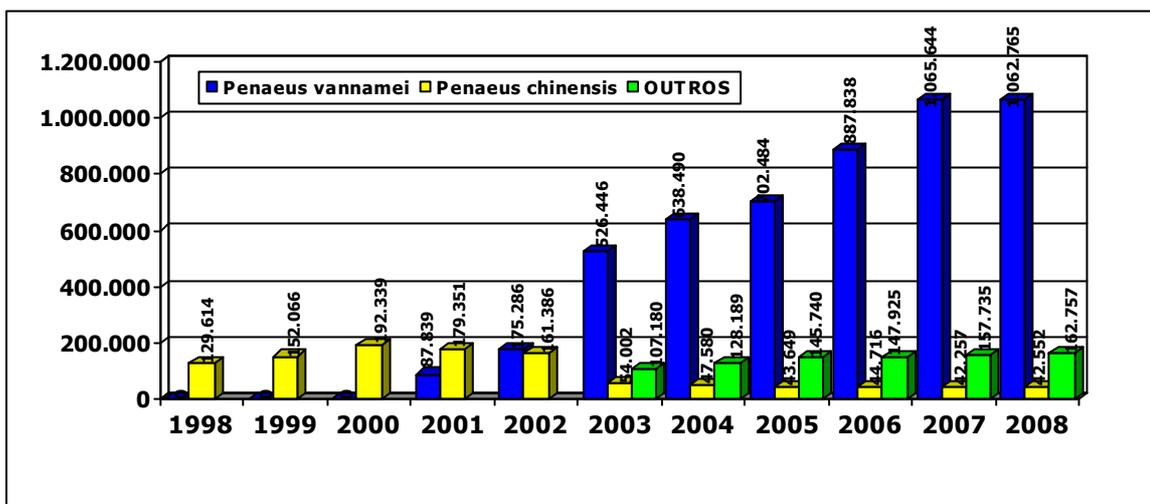


Figura 03 – Evolução da Produção de Camarão Cultivado da China (1998 -2008)

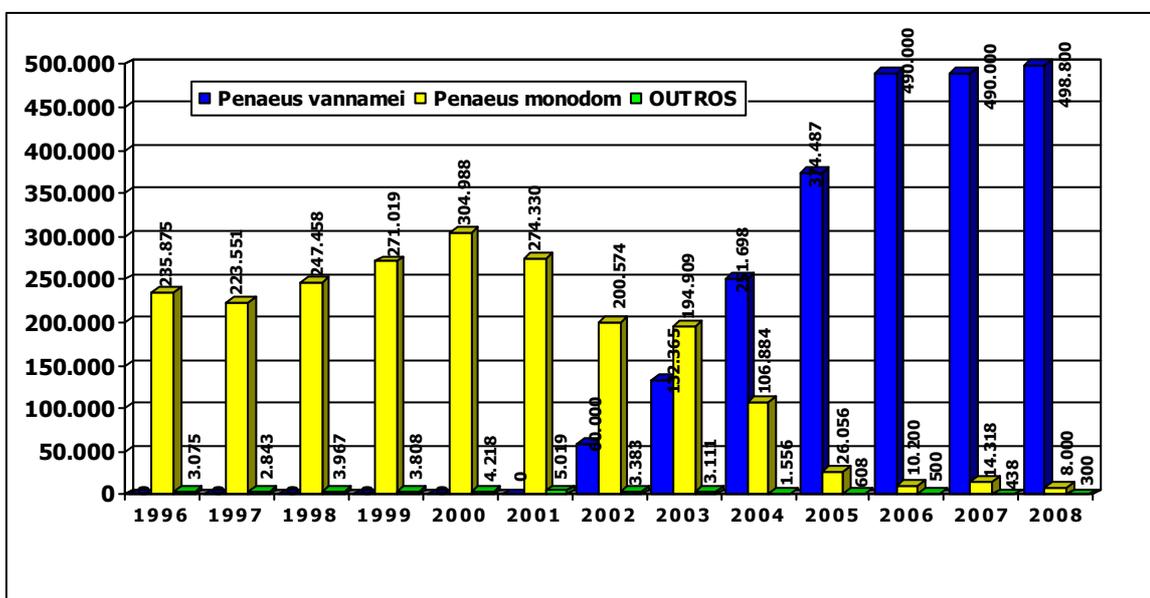


Figura 04 – Evolução da Produção de Camarão Cultivado da Tailândia (1998 -2008)

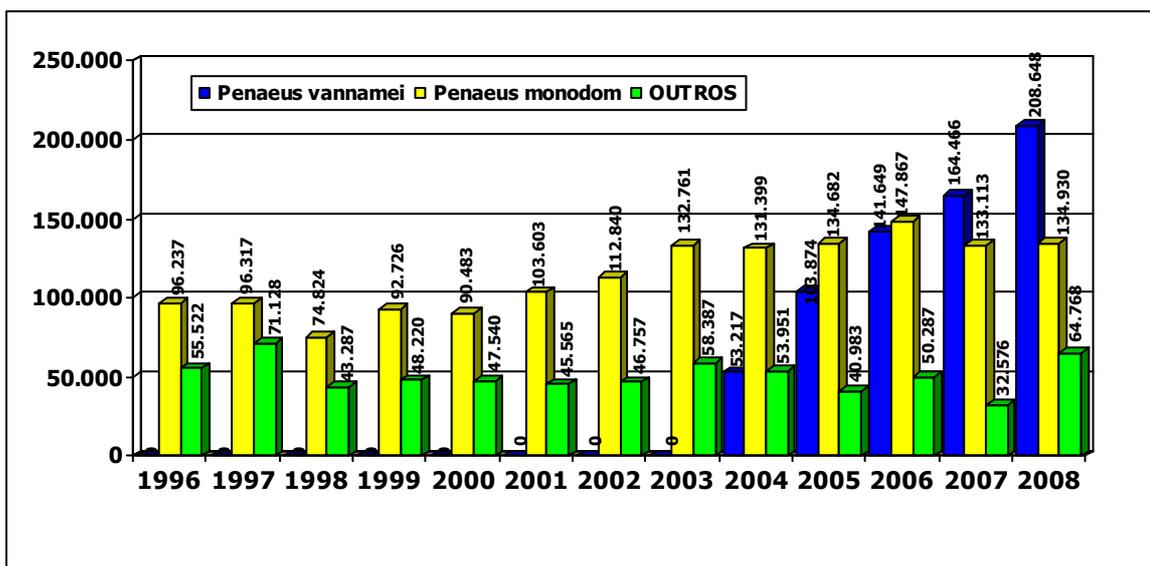


Figura 05 – Evolução da Produção de Camarão Cultivado da Indonésia (1998 -2008)

MERCADO MUNDIAL DE CAMARÃO

O comércio internacional de camarão, cuja origem, majoritariamente (70%) é da carcinicultura, apresenta dois cenários bem definidos:

(1) os países desenvolvidos, representados basicamente pela União Europeia (U.E.), Estados Unidos e Japão, responderam por 85,1% (US\$ 12,10 bilhões) das importações setoriais (US\$ 14,22 bilhões) em 2008 (Figura 6) e,

(2) os países em desenvolvimento, representados pela Tailândia, China, Índia, Vietnã, Indonésia, Equador, México, Brasil e dezenas de outros com menor expressão, participaram com 85% (US\$ 12,14 bilhões) das exportações setoriais no referido ano. Os outros 15% (US\$ 2,09 bilhões), correspondem às exportações de camarões de água fria, oriundo da pesca extrativa, desenvolvida por países como Canadá, Estados Unidos, Noruega, Dinamarca, Rússia, etc. (Tabela 2).

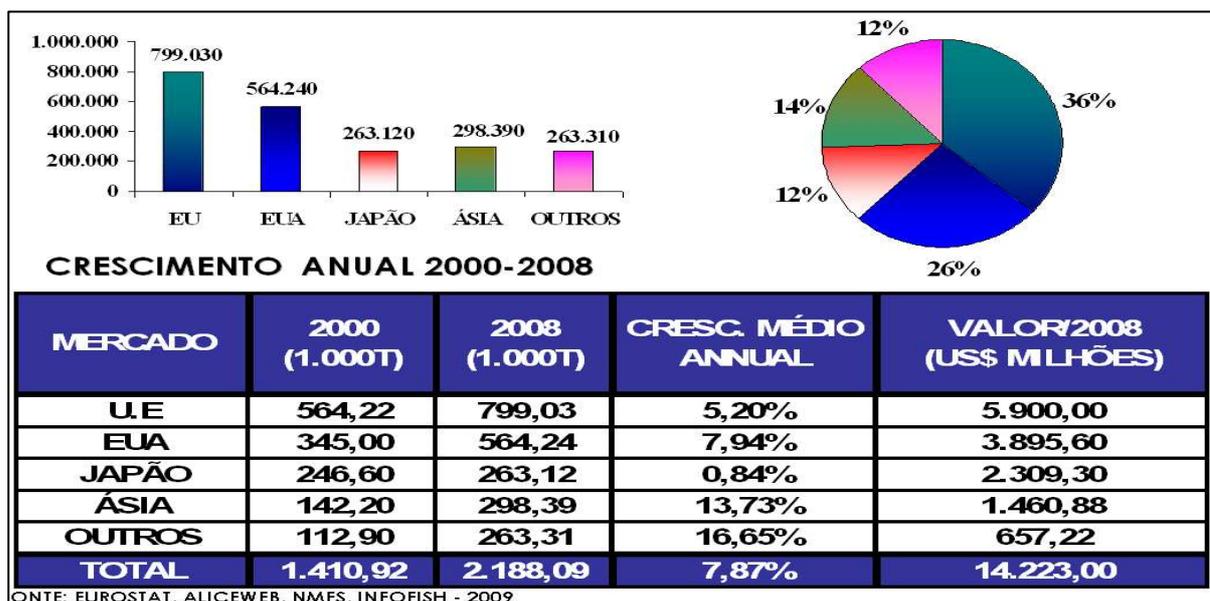


Figura 06 – Participação dos Principais Mercados nas Importações de Camarão (2000 – 2008)

Tabela 02 – Origem das Exportações de Camarão (2003 –2008)

Principais países exportadores	2003		2008		Cresc. VOLUME	PARTIC. VOLUME
	Volume (T)	Valor (US\$ MILHÕES)	Volume (T)	Valor (US\$ MILHÕES)		
TAILÂNDIA	236.781	1.744	335.372	2.258	41,64%	15,33%
CHINA	219.763	1.048	267.241	1.547	21,60%	12,21%
VIETNAM	156.802	961	194.466	1.611	24,02%	8,89%
INDONESIA	120.403	789	154.692	1.085	28,48%	7,07%
ÍNDIA	176.756	900	144.915	850	-18,01%	6,62%
ECUADOR	53.249	282	133.689	673	151,06%	6,11%
MALASIA	49.728	235	76.767	367	54,37%	3,51%
BANGLADESH	32.900	299	70.181	604	113,32%	3,21%
MÉXICO	27.018	332	36.036	379	33,38%	1,65%
GUYANA	5.641	17	22.103	40	291,83%	1,01%
HONDURAS	3.086	12	19.722	92	539,08%	0,90%
COLOMBIA	13.294	68	17.516	82	31,76%	0,80%
BRASIL	60.859	245	10.945	56	-82,02%	0,50%
OUTROS	781.523	3.712	704.454	4.579	-9,86%	32,19%
TOTAL	1.937.803	10.645	2.188.099	14.223	12,92%	32,19%

ONTE: DEPARTMENT OF CUSTOMS 2009 BY COUNTRY, ESTIMATIVA*

Fonte : GlobalNegotiator, Jul, 2009.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO CULTIVADO

A carcinicultura, embora utilize apenas 3,3% do seu potencial, já é uma atividade consolidada no Brasil, com viabilidade técnica, econômica, social e ambiental demonstradas, participando ativamente na mitigação dos problemas de pobreza, através da geração de negócios, renda, divisas e empregos para trabalhadores com baixo nível de escolaridade e sem qualificação profissional.

O potencial do Brasil para a exploração dessa atividade é de 600.000 ha (Tabela 03), cuja utilização de apenas um terço (1/3) dessa área (200.000 ha), o que corresponderia a um número pouco superior ao explorado pelo Equador (180.000 ha) e apenas 25% da área utilizada atualmente pelo Vietnã (850.000 ha). Mas cuja exploração, com base no nível tecnológico atual, permitiria a obtenção de uma produção de 1.000.000 t de camarão/ano, gerando 750.000 empregos diretos e uma receita de R\$ 10 bilhões de reais, com captação de US\$ 2,0 bilhões de divisas. Números suficientemente significativos, para transformar a sócio-economia rural litorânea da Região Nordeste, por exemplo.

Tabela 03 - Áreas Potenciais do Brasil para Exploração da Carcinicultura/ Áreas Utilizadas / Percentual de Utilização em 2008

REGIÕES / ESTADOS	ÁREAS POTENCIAIS (ha)	ÁREAS UTILIZADAS (1)	PERCENTUAL DE UTILIZAÇÃO (%)
REGIÃO NORTE	80.000	50	0,06%
REGIÃO NORDESTE	420.000	18.115	4,30%
Maranhão	150.000	150	0,13%
Piauí	10.000	800	8,00%
Ceará	50.000	5.645	11,29%
Rio G. do Norte	60.000	7.000	11,66%
Paraíba	10.000	700	7,0%
Pernambuco	10.000	1.100	11,0%
Alagoas	10.000	70	0,7%
Sergipe	20.000	600	3,0%
Bahia	100.000	2.000	2,0%
REGIÃO SUDESTE/ SUL	100.000	1.550	1,50%
TOTAL	600.000	19.715	3,28%

(1) Estimativas da ABCC, ajustadas a partir das informações do Censo de 2004

A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DA CARCINICULTURA BRASILEIRA

A melhor constatação da importância e da contribuição da carcinicultura brasileira para a sua sócio-economia rural litorânea e para a melhoria do desempenho da balança comercial do setor pesqueiro brasileiro, está representado pelos números da evolução do seu desempenho, no contexto da produção e exportações entre os anos de 1998 (7.200t e 400t) e 2003 (90.260t e 58.455t), respectivamente. Inclusive, o referido desempenho colocou o camarão cultivado em segundo lugar na pauta das exportações do setor primário da Região Nordeste e em primeiro lugar nas exportações do setor pesqueiro brasileiro, em 2003.

Evidentemente, que o cenário atual é bem diferente, pois desde a ação anti-dumping imposta pelos Estados Unidos, sem a necessária compensação financeira aos produtores de camarão cultivado, aliado aos efeitos adversos das enchentes de 2004, 2008 e 2009, o que contribuiu para o surgimento de doenças virais, o setor enfrentou muitas dificuldades e como resultado teve sua produção e exportações reduzidas para 65.000t e 5.700t, respectivamente, em 2009.

A alternativa que se apresentou para a recuperação setorial, inclusive com grande viabilidade, foi à exploração do mercado interno, o qual já consome mais de 90% da produção nacional de camarão cultivado, mas mesmo assim, apresenta claros sinais de que a demanda

continua insatisfeita. Naturalmente, um aumento significativo nas vendas internas, passa efetivamente pela realização de um trabalho de planejamento, envolvendo prioritariamente a retomada dos licenciamentos ambientais e dos financiamentos. Tudo isto obviamente, aliado a um esforço promocional, onde seja incluído o desenvolvimento de produtos diferenciados, com certificação, agregação de valor e fidelização nas vendas.

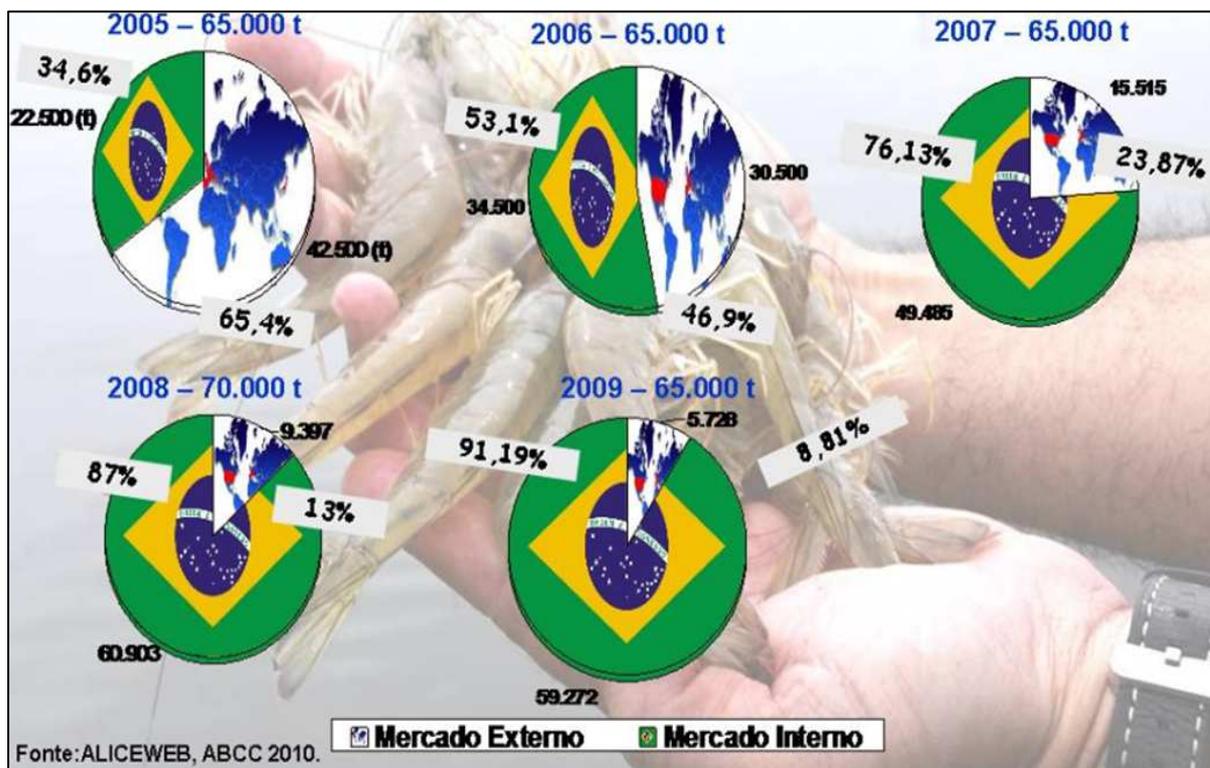


Figura 07- Evolução da Participação do Mercado Interno no Destino da Produção do Camarão Cultivado.

Evidentemente, que ao se analisar o desempenho da carcinicultura nos principais países produtores, em relação ao Brasil, que sem sombra de dúvida, detém o maior potencial de exploração dessa atividade, fica evidente que a falta de apoio e de incentivo governamental para o desenvolvimento da carcinicultura brasileira, foi o grande responsável pelo seu prolongado declínio.

Nesse contexto, se ressalta que em se tratando de um mundo globalizado, não se justifica um diferencial de produção e exportações, que em última instância, significa maior oportunidade e competitividade dos produtores da China, Tailândia, Vietnã, Equador e México, dentre tantos outros.

Enquanto isso, os produtores brasileiros, a despeito de todas as suas vantagens comparativas, em termos de condições naturais, infra-estrutura básica e de privilegiada posição geográfica em relação aos principais mercados consumidores, não conseguem superar as adversidades fabricadas pelos agentes públicos do seu próprio país. Notadamente, no tocante ao licenciamento ambiental, onde sem nenhum embasamento técnico-científico, mais de 80% dos carcinicultores estão sendo privados desse direito constitucional, sendo automaticamente, privados de acesso a qualquer linha de financiamento.

- (1) Eng de Pesca, CREA 7226 D, Presidente da ABCC
- (2) Biólogo /Aquatec